Um curso de milagres

Enrique Olmos de Ita

"Eu não sou um descrente
Há algumas coisas nas quais creio, por exemplo
No sol, na bosta
O inferno não é um fim, é o médio..."

León Felipe. O Grande Blasfemo.

Um curso de milagres

As personagens desta história existem

Um

-Teu filho?

-Mora com sua bisavó.

-Com tua avó da fazenda?

-Ela sim.

-O filho é teu não dela.

-Alguém tinha que cuidar do menino.

-A señora é uma velhinha de oitenta anos, apenas pode com sua casa lotada de ratos.

-E a missa as manhãs tudas.

-A missa as manhãs tudas.

-E o rosário três vezes ao dia, logo de se lavar a dentuça.

-Sim, ela.

-ë só por um tempinho no em tanto acho um trabalhinho.

-Quantos anos tem agora?

-Cinco anos. E o teu?

-Nove ou dez.

-Há quanto que deixaste de vé-lo?

-Há quatro anos de pensão que não lhe vejo.

-Sua mãe não dize nada?

-Ela não; Às vezes vêm uns amigos dela a me dar recados da sua parte.

-E o que dizem?

-Que querem me chevar de volta.

-À cadeia?

-Mesmo.

-Vens voltar?

-Sei-là. A gente não sabe nunca. Queres um café?

-Achei que te havias reformado. Me tinham dito que tinhas trabalho e todo.

-Trabalhei quase um mês.

-E logo...?

-Me acusaram de roubo.

-Tens bem ganhada a fama. Eu preparo o cafe.

-Beleza. Já passou minha época de serviço. Não gosto de fazer coisa ninhuma por ninguém. Agora estou para descansar.

-Em que trabalhas?

-Num super.

-Roubaste alguma coisa ou é só a fama do senhor?

-Nada de importancia. Bom, o cafe que preparas saiu daí e também uns cigarros e um pouco de fruta em lata, não roubei coisa ninhuma que não possam pagar esses filhos da puta... Um casaco, salsichas, jogos, sabão, tequila, nada muito valioso.

-Uma pequena caixeta básica.

-Esso, caixeta básica.

-Pensas seguir trabalhando?

-No em tanto vou desfrutar o mês que tenho de despensa gratuita, logo vou ver...

-Posso abrir uma lata de pêssegos em almece?

-A fruta a deixo para a terceira semanha do mês...

-Me deixa.

-Vou ficar um dia sem comer.

-Para festejar.

-Para festejar o que?

-Para festejar que a gente voltou a se ver.

-Te vi a semanha passada.

-A semanha passada?

-Te vi na tv.

-Verdade?

-Te entrevistaram no metrô, não é?

-Sim. Estava cantando, ganhando-me o pão de cada dia e apareceram umas câmaras. Coisas que passam.

-Ganhando-te as linhas de passe de cada dia, melhor dito.

-Bom, ganando moedas para qualquer coisa, e logo saiu a jornalista, um microfone, as luces. Ouviste a entrevista tuda?

-Não, cambiei cuando culpavas a tua vovó de te haver quitado o menino e pedias a rápida intervenção do presidente da república.

-Bom, todo foi mais ou menos assim. Tentei de contar uma triste história. Dizer alguma coisa que deixara bem parada a sociedade, alguma coisa sobre a maternidade, creio que ajudaram as lágrimas, creio.

-Como se chama o programa da tv? O programa da entrevista.

-“As mulheres que trabalham”.

-É bonito o título, teria de se chamar “As mulheres que trabalham com a sua cona para ganhar um pouco de coca”.

-Sim, pois parece que já sou famosa.

-Entre tudas as mulheres que trabalham com a sua coninha para ganhar um pouco de coca sempre tens sido famosa, pelo menos neste bairro, pelo menos.

-Pois hoje no metro uma señora me reconheceu, chegou perto de mim e me regalou este livro.

-Sim, sim, qualquer coisa.

-Vas ir a festa de João Carlos?

-Acho que sim, vou procurar uma fantasia que seja boa.

-Eu já tenho a minha. É de uma pieça só.

-Bom, já acabaste teu café?, tenho muita coisa que fazer.

DOS

-Tens acabado a cheia de pó, não é? Não coordinas nem os primeiros pasos. Melhor te sentas.

-Muito amável. O solo sempre é um bom lugar para descansar. Tens um pouquinho de tequila?

-Não, não há. Te vi na festa de João Carlos.

-Meu sucesso foi total. Alguma frutinha de lata, qualquer coisa que possas me invitar?

-Não tenho nada que oferecerte, todo se acabou, lástima. Com tua fantasia não era difícil te reconhecer.

-Só uma calcina, a melhor fantasia da noite. Quem eras tu?

-Um urso pelucioso com o porra erecta.

-Mesmo, todo o mundo queria tira-la.

-Lástima, era de pano.

-Tomara que estíbese dese tamanho.

-Quando vivias aquí jamais te queixaste.

-Qué bom que falas disso. Te quero pedir um favor...

-O que?

-Posso viver contigo? Uns dias só, eu também vou pegar um emprego.

-E os cantos no metro?

-Preciso estar no sindicato.

-Qual sindicato?

-De cegos, tarados, mancos e outros otarios de merda que cantam e traficam bostas no metro. Esse.

-Que pensas fazer?

-Pedirte um favor. Preciso viver aquí um tempinho.

-É claro que quando entras com tres malas na minha casa, até o caralho de pó, é claro que queres voltar aquí... achas que sou besta ou perguntas por cortesía?

-Por cortesía, lógico.

-Desde quando tão educada?

-Estou lendo um livro.

-E?

-É um livro com muitas páginas e letras e o estou lendo para me educar mais e pegar alguma coisa. Preciso abrir a mente, pensar um pouco. A sociedade procura gente preparada, gente cultivada, isso dizem.

-E?

-Quero achar alguma coisa como tu, alguma coisa como um emprego no super e logo ter um mes de despensa gratuita.

-Alguma coisa como issa?

-Mesmo como issa ou melhor?

-Como se chama o livro?

-Um curso de milagres.

-Que classe de milagres...

-Já sabes, dos milagres que faz Deus e daquelas coisas, milagres para curar a surdez, a impotencia, a falta de dinheiro, os barros, esses milagres.

-Asneiras, para isso pastilhas. Só perdes o tempo.

-Esso dizes agora, mais quando me vejas fazendo milagres de un lado ao outro. Quando seja muito importante. Quando seja famosa e tenha muita grana...

-Quanto tens lido?

-Vou terminar o prólogo.

-Esso é... em páginas?

-Quase tres.

-Nem sequer sabes de que fala o famoso curso de sai-là.

-Eu sei. Curso-de-milagres: Pôr a fé em ação, assim começa.

-Não tens começado o livro. O prólogo não conta como o conteúdo do livro.

-Esta no índice.

-Quanto vais me pagar?

-Te vou pagar com aquilo que mais te gosta: um chupete todas as manhãs, um entre comidas e mais um chupete antes de dormir.

-Quanto-dinheiro-vais-pagar por viver aquí?

TRES

-Bom dia.

-Oi.

-Tens cafe?

- Se acabou tem uma semanha.

-Terias de trabalhar outra vez no super.

-Terias pagar-me um pouco de alugel.

-Estou pagando, não é?

-Preciso dinheiro, não baba no caralho.

-Isso quer dizer que não queres não o chupete na noite.

-Esso quer dizer que precisamos dinheiro. E por favor não me distraias porque estou tentando arrumar esta calculadora.

-Para que?

-Para sumar, para fazer operações, para dividir, sustrair, fazer coisas com numeros. No super aprendi que sempre é necesario ter uma calculadora, é fundamental. Muito prática.

-Não tem pilha?

-Pode ser.

-Podes pôr-la no sol, dizem que assim se recarga, é como se compraras pilhas novas.

-Já tentei e serviu de nada. Melhor te pões a trabalhar e sacas um pouco de dinheiro, ainda que seja só para as pilhas da calculadora.

-Estou trabalhando para pagar o aluguel, não é? Logo a gente se da os luxos, primeiro o que é primeiro.

-Sim? Estás cobrando? Antes lo fazias por diverção, por ocio o qualquer coisa.

-Vou começar cobrar.

-Minha casa não é hotel.

-Nem sequer é uma casa.

-Meu departamento não é hotel.

-Nem sequer é teu.

-Eu dou a cara com o caseiro.

-Eu sei. Não vou cobrar por putejar, besta, isso é imoral. Vou cobrar por fazer milagres. Lémbrate.

-O que?

-Com o meu livro, vou pôr em prática o que sei, o que tenho aprendido em todos estos anos. Chegou a houra de trabalhar com a mente.

-Muito bem, pelo menos trabalhas rápido com o corpo. Quéns vão ser teus clientes? Os mesmos a quens chupas o cu?

-Sei-là, os taxistas creio, e os policías, e aquilos que vendem mercadorías, eu acho que vão ser bons clientes. Precisam de milagres. Na festa de João Carlos conhecí muitas pessoas com interesse em fazer milagres. Todos estamos procurando um jeito de conectar com a energía do universo.

-Qualquer um com as narinaz cheias de pó tem interesse nos milagres.

-É gente que precisa uma mudança espiritual.

-Terias de voltar ao metro. Faz mal ler tanta merda. Te pões uns óculos de sol e cantas outar vez, podes esconder os braços e pedir dinheiro com os pés, ou passas uns papelzinhos com a lenda: “Sou uma puta que não ganha nada na rua, aceita um chupete?”

-Prefiro seguir com o asunto dos milagres e isso. Além, isso me faz sentir mais perto de Deus.

-A Deus e ao dinheiro. Ainda eu acho que faz falta, de estação em estação, uma boa mordida no caralho.